

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS - UNIFEOB**

Camila Martins Garcia - RA 20001798

Cecilia Noronha Carioca - RA 21000186

Cintia de Lima Rossi - RA 20001842

Kelly Cristina de Andreia - RA 21000668

Leonardo de Oliveira Angelucci - RA 21001251

**PROMOÇÃO DE SAÚDE EM GRUPOS DE
VULNERABILIDADE**

São João da Boa Vista/SP

2023

RESUMO

Diante da importância da visão holística de saúde, abarcando saúde física e mental como parte de apenas um elemento da vida humana, o presente projeto se propôs a observar e avaliar intervenções visando um público de cerca de 40 crianças e adolescentes em cenário de vulnerabilidade social atendidos pelo projeto social Oratório Padre Donizetti em São João da Boa Vista, com relação à equidade de gênero.

Palavras-chave: Saúde mental, equidade de gênero, vulnerabilidade social

I. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Há um debate recente importante acerca da conceituação de termos como saúde e, mais especificamente, saúde mental. A definição de saúde mental como um estado em que há equilíbrio completo entre condições de saúde física, mental e social parece não satisfazer estudiosos e responsáveis pela área tanto no âmbito público como privado. Isso porque a completude de condições satisfatórias nessas três esferas parece algo quase que inalcançável. Ainda assim, não se pode deixar de pensar na relação entre saúde mental e vulnerabilidade social uma vez que, esta última impacta fortemente a primeira (GAMA et al, 2014).

Quando a discussão é trazida à tona sobre vulnerabilidade social, lança-se luz sobre aqueles indivíduos que vivem em um ambiente onde há negligências. Neste sentido, podemos observar meios em que a saúde mental não é priorizada, por meio de uma reflexão e observação de situações cotidianas da realidade vivenciada.

Existe a necessidade de uma maior atenção voltada para esses grupos sociais vulneráveis a partir da formulação e implementação de políticas públicas, de programas que desenvolvam questões sociais, ações efetivas do Estado e da própria sociedade civil. Por este motivo, as políticas públicas de saúde devem abranger a promoção da saúde mental para além da promoção da saúde física.

Considerando 200 anos de atendimentos excludentes e ineficientes aos cuidados de saúde mental de pessoas institucionalizadas, faz-se necessária uma revolução no Sistema de Saúde para que este seja resolutivo, equânime e humanizado. Não há dúvidas que promover uma política de qualidade de Atenção Psicossocial é um grande desafio, seja pelo processo ainda presente de desinstitucionalização ou pela oferta de atendimento humanizado à indivíduos livres.

O Programa Nacional de Humanização, contempla a Reforma Psiquiátrica que apresenta políticas públicas de atendimento ao sofrimento psíquico, ampliando a rede de serviços e as ações da saúde mental, reduzindo leitos psiquiátricos, aumentando o investimento na rede extra-hospitalar (BRASIL, 2020).

Atualmente há a necessidade de uma superação lógica de um enfoque apenas técnico científico voltado àqueles sujeitos que são afetados pelo sofrimento diariamente. E isso começa a ser acompanhado e observado desde a infância em quadros de vulnerabilidade social. Diante de pesquisas podemos observar que nossas crianças e adolescentes atualmente se encontram em maior sofrimento quando vivem em lares em que são negligenciados por seus pais e responsáveis, o que deixa estas crianças e jovens expostos a situações nas quais sua saúde mental é menosprezada.

O prejuízo vem desde o desamparo das escolas, até fatores relacionados à cultura da exclusão percebida no contexto social dos adolescentes que podem se sentir excluídos por não ter o perfil que julgam ser correto para pertencer a determinado grupo. Do desamparo familiar tem-se como consequência a falta de estímulos, em que muitas vezes os incentivos que seriam esperados de responsáveis pela educação e criação dão lugar ao julgamento, à negligência, privando crianças e adolescentes de exercer seus papéis, retirando delas sua liberdade de pensar, de pertencer ao mundo, de receber amor, carinho, e seus direitos base.

Quando se fala da existência de uma pessoa incluem-se os erros, os fracassos, as provações, as opções de vida, seus desejos, angústias e os desafios. A saúde mental deve ser prioridade para que haja o equilíbrio entre mente, corpo e alma e para isso deve ser compreendido que o meio influencia a base e a manutenção da saúde mental. Isso remete ao pensamento de que assuntos envolvendo a mesma devam ter maior foco para que se possibilite a construção de sua sociedade mais saudável.

Os problemas sociais podem ser vistos também sob a ótica do marcador social de gênero, e diversas situações podem ser exemplificadas em que as diferenças entre homens e mulheres tornam-se desigualdades entre os sexos, em todas as faixas etárias, como os casos de violência doméstica e abuso sexual contra meninas e mulheres, gravidez na infância e adolescência, desigualdade no acesso à educação, salários desiguais e/ou a oferta de subempregos, sempre com prejuízos para o sexo feminino.

Construções sociais patriarcais e todo processo histórico que as geraram, contribuíram sobremaneira para a desigualdade de gênero e diferenças sociais entre homens e mulheres.

Importante ressaltar que para que se construa uma sociedade com maior equidade de gêneros é essencial que se desenvolva uma cultura de empoderamento das meninas através de uma socialização de gênero e plasticidade neural, para possibilitar o estabelecimento de posturas igualitárias entre meninos e meninas.

Ao se descobrir o sexo da criança, ainda em processo gestacional, ocorre um direcionamento dentre dois universos, em que se espera entre os sexos masculino e feminino padrões atribuídos a comportamentos essencialmente distintos entre homens e mulheres.

A criança, por meio de pedagogias culturais, vai se desenhando, de forma subjetiva, contextos educacionais que podem ser considerados como possíveis constituintes de meninas/mulheres ou meninos/homens e de suas subjetividades polarizadas. Assim observa-se que os brinquedos, o vestuário e as cores expressam, nitidamente, para qual gênero se destinam, com bonecas e jogos de panelas de um lado e carrinhos e super-heróis de outro, roupas cor de rosa e suas variações para as meninas e azul para os meninos. Nas atividades esportivas também há uma distinção em que a dança está mais voltada ao público feminino e o futebol ao público masculino (BOTTON; STREY, 2018).

Nesse contexto justifica-se a percepção dessas concepções em crianças que se desenvolvem em condições de vulnerabilidade e o quanto se faz presente a diferença entre os gêneros masculinos e femininos em bairros com baixa condições socioeconômicas de uma cidade do interior do estado de São Paulo.

II. OBJETIVOS

Teve-se como objetivo analisar a percepção das crianças sobre a desigualdade de gênero na oferta de jogos na instituição, investigando se havia diferenças entre as preferências de jogos de meninos e meninas, e identificando possíveis causas e consequências dessa desigualdade, com o objetivo de propor alternativas para promover a equidade de gênero na oferta de atividades lúdicas e recreativas na instituição.

Posteriormente, ao observar o comportamento das crianças do sexo masculino para as quais havia a oferta do treino de futebol, identificou-se a necessidade de trabalhar uma competitividade menos agressiva e direcionada de forma mais saudável entre os indivíduos, além de tentar fazer emergir um maior senso de equipe e cooperação.

III. METODOLOGIA

Tendo em vista algumas das percepções iniciais optou-se por dividir a metodologia em dois momentos.

Num primeiro momento foi empregada no projeto uma observação em campo, dividida em etapas conforme explicadas a seguir.

Observação descritiva: nesta etapa foram realizadas observações dos ambientes físicos onde as atividades são realizadas, sendo a ênfase dada a possíveis adaptações integrativas que poderiam ser propostas.

Observação analítica: as interações interpessoais entre as crianças e interações entre os voluntários e as crianças frequentadoras. Tal procedimento buscava evidenciar pontos positivos e negativos analisando possíveis impactos na saúde mental e possíveis pontos para os quais deveríamos estruturar intervenções.

As observações no Oratório foram feitas aos sábados, durante as aulas de catequese e às segundas, quartas e sextas no período noturno, entre 17:30 e 19:30 durante os treinos de futebol. Durante a semana há 40 meninos, alguns deles acompanhados das famílias que os levam e assistem aos treinos. Quando necessário, o padre realiza atendimento individual às famílias que demandam

A segunda parte da metodologia seria a realização de uma pesquisa de campo com as crianças do sexo feminino frequentadoras visando a obtenção de dados quantitativos para a elaboração de perfil social e determinar o grau de vulnerabilidade aos quais os jovens estavam submetidos e aspectos da equidade de gênero nas atividades promovidas pela Instituição.

Já na terceira fase foram realizadas atividades de intervenção para o público que foi possível observar: cerca de 40 crianças e adolescentes, do sexo masculino, entre 6 e 12 anos, visando integração entre as crianças e adolescentes, cooperação e aumento do espírito de equipe. O presente projeto foi submetido e aceito pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos, seguindo as diretrizes nacionais.

IV. RESULTADOS

O presente trabalho se propôs a analisar uma população de em torno 40 crianças e adolescentes, de ambos os gêneros, com idade entre 6 a 12 anos, participantes do projeto social “Crianças do Oratório Padre Donizetti” da Igreja Santo Antônio de São João da Boa Vista.

Esperava-se por meio das observações descritivas e analíticas conhecer e entender, no âmbito do território em que está inserido o projeto, os aspectos psicossociais e de saúde mental dos participantes. Nos encontros iniciais e ainda de forma preliminar, percebeu-se que há atividades esportivas (treino de futebol) apenas para crianças e adolescentes do sexo masculino e entendeu-se como sendo uma necessidade o estudo do desenvolvimento de atividades lúdicas e educativas, mas com equidade de gênero.

Houve dificuldade de reunir as crianças do sexo feminino do bairro em um momento que não impactasse as programações da instituição para os sábados. Uma vez que estas não frequentam o treino de futebol e que a instituição demonstrou menos celeridade do que seria necessário ao grupo para realizar as entrevistas a tempo de concluir as intervenções e, posteriormente, o projeto. Portanto não foi possível obter as impressões e necessidades das crianças do sexo feminino.

O entendimento de gênero e sexo se faz necessário para a compreensão dos papéis que todos têm na sociedade e nas dinâmicas das relações, importante ressaltar que a saúde mental perpassa por essas relações e como são entendidos os papéis do masculino e feminino na sociedade atual, embora já com algum avanço nessa questão, há fortes traços de desigualdades e exclusão entre a diversidade de gêneros que se distanciam dos direitos humanos.

A compreensão sobre a relação entre gênero e sexualidade é cada vez mais indispensável em uma sociedade que apresenta preconceitos e discriminações reformulados e essas temáticas estão presentes como inúmeras formas de violência nos ambientes escolares, familiares, de lazer e de trabalho. As tecnologias da informação têm difundido com rapidez e tornado público casos de preconceito, discriminação e violência de toda a natureza, expressando o machismo, a homofobia, o racismo e outras irracionalidades que ainda habitam as mentes humanas (CASAGRANDE; LUZ, 2016).

O projeto social “Crianças do Oratório Padre Donizetti” da Igreja Santo Antônio de certa forma, exerce um papel educativo e nesse sentido CASAGRANDE; LUZ (2016), entendem que o gênero perpassa todos os setores da sociedade e, evidentemente, envolve a educação formal e informal. Além da escola, a família, a religião, os meios de comunicação e o convívio social também educam as novas gerações. Mundialmente, as últimas décadas, foram marcadas com um número crescente de meninas escolarizadas, aumento do número de mulheres no mercado de trabalho, bem como presença feminina maior no mercado de trabalho e nas funções de liderança nas esferas pública e privada. Socialmente também

apresentaram maior acesso ao direito de herança e bens ao se casar e ao divorciar-se, no entanto esses ganhos foram parciais e existem muitas barreiras a serem superadas, assim como diversos obstáculos necessitam ser reconhecidos e inseridos no âmbito das políticas públicas, situando assim os direitos das mulheres (ALVES, 2016).

Diante do contexto entendeu-se ser necessário que a análise do presente trabalho perpassasse pela questão de gênero, demonstrando através de intervenções socioeducativas a importância de convivência igualitária entre os gêneros.

Porém, durante o desenvolvimento do projeto não foi possível reunir as crianças do bairro do sexo feminino para realizar entrevistas e então poder diagnosticar suas impressões, necessidades, desejos ou sugestões de atividades lúdicas ou educativas. Entendemos que isso corrobora com a tese inicial de que há uma exclusão direcionada ao gênero, visto que a mera reunião e escuta do público feminino não se concretizou. Acredita-se que é importante que se esta investigação seja objeto de projetos futuros pois a demanda de gênero não deve ser desconsiderada e sim melhor investigada. Finalmente, ainda com relação ao público feminino, durante a aplicação da intervenção, notou-se o anseio de meninas, familiares dos meninos que integrantes do treino de futebol, de entrar nas equipes e participar da gincana, demonstrando portanto que há interesse esportivo e de socialização.

Finalmente, como resultado obtido, foi possível organizar uma gincana com os meninos e adolescentes que fazem parte dos treinos de futebol. Como durante a observação identificou-se uma necessidade de maior cooperação e de uma competitividade melhor direcionada entre os membros - competir dentro do esporte porém de maneira menos agressiva - dividimos 16 meninos que estavam no Oratório às 17:30 em 4 equipes de 4 crianças para realizar as seguintes provas: pega-rabo (pegar pedaços de papel dispostos como caudas de meninos de equipes adversárias ao mesmo tempo que defendiam seus próprios "rabos" de papel); corrida do saco; dança das cadeiras e cabo de guerra.

Durante a gincana foi possível perceber uma agitação inicial e alguma agressividade que foi se dissipando ao passo que os meninos começaram a torcer e incentivar membros da própria equipe. Os estudantes de psicologia se dividiram para organizar e monitorar cada uma das equipes e o Padre responsável pelo local também auxiliou a organizar as crianças e a motivá-las dentro da gincana.

Acreditamos que foi possível aumentar a cooperação e a identificação de umas crianças com as outras conforme a gincana foi avançando e que a presença do padre foi essencial para mantermos o controle e a realização com segurança dos meninos.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vulnerabilidade social promove diversas consequências em relação à saúde mental, uma vez que diversos contextos de negligências são observados. As políticas públicas se tornam cada vez mais necessárias para melhorar os condicionantes sociais que causam as vulnerabilidades e, além delas, as ações de caráter social desenvolvidas pela sociedade civil e órgãos não governamentais também contribuem para a melhora das situações de fragilidades socioeconômicas. O Oratório do Padre Donizetti, se caracteriza por esse perfil de ação social, ao assistir 40 crianças de bairro com baixa condição socioeconômica. A análise realizada pelo presente trabalho, identificou que há uma discrepância com relação ao gênero das crianças assistidas, sendo maior contingência às do sexo masculino, visto que as atividades de maior relevância, são atrativas para os meninos e poucas meninas participam destas. Assim como foi identificado poucas possibilidades de interação dos gêneros, ficou evidente que as meninas são menos incluídas nas ações praticadas pela organização do Oratório. Pode-se ainda considerar pelo que foi observado na população estudada, que os grupos de vulnerabilidades sociais ainda é marcado por uma visão patriarcal e a equidade de gênero não ocorre, sendo importante a realização de novos trabalhos que tragam luz a essa questão, e novos debates que possibilitem a mudança da realidade em que as desigualdades e desequilíbrios sejam eliminados entre os gêneros para que os espaços sociais sejam igualitários, mais justos e por consequência mais pacíficos.

VI. CRONOGRAMA

A seguir na tabela encontra-se o cronograma de atividades práticas do presente trabalho:

Data	Atividade	Status
Fevereiro	Idealização do Projeto	Realizado
Março	Desenvolvimento da Introdução, Objetivos e Metodologia	Realizado
Abril	Desenvolvimento dos Resultados parciais e definição das intervenções	Realizado
Mai	Realização da intervenção e desenvolvimento da discussão.	Realizado
Junho	Conclusão do Relatório e Entrega do Relatório	Realizado

VII. REFERÊNCIAS

ALVES, J.E.D. Desafios da equidade de gênero no século XXI. Rev Estud Fem [Internet]. 2016 May;24 (Rev. Estud. Fem., 2016 24(2)):629–38. Available from: <https://doi.org/10.1590/1805-9584-2016v24n2p629>, > Acesso em 08 de abril de 2023.

BOTTON A., STREY M. N. Educar para o empoderamento de meninas: apostas na infância para promover a igualdade de gênero. Inc.Soc., Brasília, DF, v.11 n.2, p.54-66, jan./jun. 2018. Disponível: < <file:///C:/Users/cintia.rossi/Downloads/grmb,+inc.soc.v11-n2-2018-ID-4109.pdf> > Acesso em 22 de abril de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde mental. Brasília, 24 nov. 2020. Disponível: < https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_mental_volume_5.pdf, > Acesso em 17 de março de 2023.

CASAGRANDE L.S. e LUZ N.S. Entrelaçando gênero e diversidade : enfoques para a educação. Curitiba: Ed. UTFPR, 2016.

DUARTE, Y. A. O. e DOMINGUES, M. A. R. C. Família, rede de suporte social e idosos: instrumentos de avaliação. São Paulo: Blucher. Disponível em: <https://doi.org/10.5151/9788580394344>. Acesso em: 08 abr. 2023. , 2020

GAMA, C. A. P. DA .; CAMPOS, R. T. O.; FERRER, A. L.. Saúde mental e vulnerabilidade social: a direção do tratamento. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, v. 17, n. Rev. latinoam. psicopatol. fundam., 2014 17(1), p. 69–84, mar. 2014.

SOUZA, L. B. DE .; PANÚNCIO-PINTO, M. P.; FIORATI, R. C.. Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 27, n. Cad. Bras. Ter. Ocup., 2019 27(2), p. 251–269, abr. 2019.